

Ulysses disposto a apoiar Bresser

Os Estados Unidos, pelas suas instituições privadas e oficiais, revelam-se bastante propensos a renegociar a dívida externa brasileira, sem a imposição do monitoramento por parte do FMI. No entanto, demonstram temores em relação ao presidente Sarney, pois guardam dele e do seu governo a imagem de relutância e indecisão política. Receiam que Sarney não revele pulso firme suficiente para dar o apoio político que necessita nesta hora o ministro Bresser Pereira, da Fazenda. Estas impressões foram recolhidas pela comissão do Senado integrada pelos senadores Fernando Henrique Cardoso, Virgílio Távora e Carlos Chiarelli, que acaba de visitar oficialmente os Estados Unidos.

Os senadores brasileiros, que foram tratar do problema da dívida externa, encontraram-se com autoridades do governo, banqueiros privados e representantes de instituições financeiras oficiais daquele país. Com Paul Volcker, presidente do Federal Reserve Bank, que corresponde ao Banco Central de lá, estiveram durante uma hora e meia, o que demonstra a importância atribuída pelos norte-americanos à comissão de senadores brasileiros. O diálogo mais duro ocorreu com o secretário James Baker, do Tesouro, que muito insistiu, a princípio, em que o Brasil fosse ao FMI. Foi-lhe respondido que não só o governo Sarney, como qualquer outro que viesse a sucedê-lo, não teria condições políticas de suportar o monitoramento de nossa economia por parte do FMI.

De um modo geral, segundo o depoimento dos senadores, os norte-americanos revelaram-se bastante compreensivos em face das dificuldades econômicas conjunturais diante das quais se defronta o Brasil. Há a disposição de abrir mão do monitoramento do FMI, desde que o nosso país ofereça um programa econômico coerente. No próximo dia 21 de julho o ministro Bresser Pereira, da Fazenda, viaja aos Estados Unidos, esperando, naturalmente, que até lá já se possa conhecer o efeito positivo das medidas recentemente tomadas por ele e por sua equipe. Segundo

um dos integrantes da comissão de senadores brasileiros que visitou os Estados Unidos, seria importante não só para a renegociação da dívida externa, como para o fortalecimento político do presidente Sarney e do seu ministro da Fazenda, que a inflação de julho registrasse um índice de no máximo 3 e meio por cento. Também se pondera que talvez fosse mais interessante que o ministro Bresser Pereira realizasse sua viagem mais tarde, quando fossem conhecidos resultados mais consistentes do seu plano emergencial de combate à inflação. Para o primeiro confronto da próxima rodada de negociação, considera-se que, ao invés do ministro seria mais conveniente mandar aos Estados Unidos, como nosso representante, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Suspense no PMDB

O grupo político do PMDB que gira em torno do deputado Ulysses Guimarães está jogando todos os seus trunfos no acerto das medidas econômicas adotadas pelo ministro Bresser Pereira. Acha que se a convenção nacional do PMDB, prevista para os dias 18 e 19 de julho, fosse realizada um mês mais tarde, o caráter emocional que ela ameaça adquirir agora seria bastante atenuado, tendo em vista que nessa ocasião já se conheceriam resultados mais objetivos e diretos do plano econômico do ministro da Fazenda.

Aliás, o deputado Ulysses Guimarães reuniu domingo, em sua casa, um grupo expressivo de personalidades do PMDB, com o propósito de analisar e traçar uma estratégia com a finalidade de evitar uma divisão irremediável do PMDB em sua convenção nacional. No que depender de Ulysses e dos que pensam como ele, todos os esforços serão desenvolvidos para obter um consenso entre as correntes em disputa dentro do partido. Emissários da corrente de Ulysses foram despachados com a missão pacificadora de tentar encontrar pontos comuns de entendimento com o grupo do partido liderado pelo senador Mário Covas que esteve reunido nas dependências da Câmara no último fim de semana.

Há o reconhecimento geral de que tudo pode acontecer na convenção, a menos que se chegue a um acordo sobre o disciplinamento dos mecanismos de discussão a serem ali acionados. Mas há dois temas que devem predominar sobre todos os demais: o mandato de Sarney e a política econômica. Se dependesse de Ulysses e de seu grupo, a convenção nada decidiria sobre a duração do mandato de Sarney, deixando essa questão para ser resolvida mais tarde pela própria Constituinte. Quanto ao Plano Bresser, o economista Luciano Coutinho preparou um documento em que o PMDB reconheceria que, nas circunstâncias em que se encontrava o País, ao ministro Bresser Pereira não restou outra alternativa senão a de baixar medidas de choque para conter o processo da hiperinflação. No entanto, tanto Ulysses como os demais políticos identificados com sua linha de ação acham que o ministro da Fazenda deve se comprometer a adotar providências efetivas que evitem a recessão econômica e o achatamento salarial. E ainda voz dominante no partido que o ministro Bresser Pereira deve estudar uma forma de recuperar o poder de compra real do salário mínimo.

Roleta-russa

O deputado piauiense Heráclito Fortes, um dos políticos do PMDB que goza da intimidade do deputado Ulysses Guimarães, compara a próxima convenção nacional do seu partido a uma roleta-russa, pela imprevisibilidade com que promete se revistir: "Mas trata-se de roleta-russa de alto risco, — previne ele — pois na convenção do PMDB, ao invés de uma, teremos três bolas colocadas no tambor do revólver".

Renúncia dos ministros

Constatação feita na reunião de domingo passado na casa de Ulysses: se a convenção nacional do PMDB decidir pela redução do mandato de Sarney, os ministros indicados pelo partido para compor o governo se sentirão na obrigação de colocar seus cargos à disposição do presidente da República.